

COLUNA

Carnaval 2025

LOGUN-EDÉ, OU LÓGUNÈDE, OU LÁKÒRÒ, FILHO DE ÒSUM E ÒŞÓÒSÌ: SANTO MENINO QUE VELHO RESPEITA NA QUADRA DA UNIDOS DA TIJUCA!

Leandro Rodrigues Nascimento da Silva¹

No vibrante universo do Carnaval carioca, onde a cultura, a história e a fé se entrelaçam em um espetáculo de cores e emoções, a Unidos da Tijuca nos convida a mergulhar em um enredo fascinante para 2025. Desta vez, a escola de samba escolheu como tema central a figura enigmática e poderosa de Logun-Edé, orixá que personifica a dualidade e a riqueza das tradições afro-brasileiras. Logun-Edé, filho de Oxóssi e Oxum, é uma divindade que carrega consigo a força da caça e a delicadeza das águas, simbolizando a harmonia entre os opostos e a conexão com a natureza. Seu nascimento é marcado pelo encontro de dois mundos: Oxóssi, o caçador solitário das florestas, e Oxum, a senhora dos rios, da riqueza e da fertilidade. Essa união gerou um orixá que herda tanto a esperteza do pai quanto o encanto da mãe.

Diz-se que Logun-Edé vive seis meses com Oxum, banhado na doçura e no brilho das águas, e seis meses com Oxóssi, aprendendo os segredos da caça e da sobrevivência na mata. Essa dualidade faz dele um orixá complexo e respeitado, pois ele transita entre dois universos sem pertencer inteiramente a nenhum deles. Velho respeita Logun-Edé porque ele carrega a sabedoria da transição, do equilíbrio entre forças que, para muitos, parecem opostas, mas que nele se harmonizam. É um orixá

¹ Professor Assistente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

que ensina sobre a fluidez, sobre a importância de adaptar-se sem perder a essência. Ele não precisa escolher entre ser caçador ou pescador, entre ser forte ou delicado, entre a dureza e a doçura ele é tudo isso ao mesmo tempo.

Fundada em 31 de dezembro de 1931, a Unidos da Tijuca é uma das escolas de samba mais tradicionais e queridas do Rio de Janeiro. Com quase um século de história, a agremiação carrega em sua trajetória a capacidade de se reinventar, características que ecoam de forma surpreendente a essência de Logun-Edé. Assim como o orixá, que transita entre dois mundos — o da floresta, herdado de Oxóssi, e o dos rios, legado de Oxum —, a Unidos da Tijuca também navega entre a tradição e a inovação, mantendo-se relevante e vibrante ao longo das décadas. A escola, conhecida por seus desfiles ousados e criativos, já conquistou quatro títulos no Grupo Especial (1936, 1939, 2004 e 2010), sendo o último deles marcado pelo icônico enredo "É Segredo!", que trouxe à avenida uma estética única e moderna. Essa capacidade de surpreender e encantar o público é um reflexo da própria natureza de Logun-Edé, que, como divindade da transformação, representa a adaptação e a beleza da mudança. Além disso, a Tijuca tem uma forte conexão com a cultura afro-brasileira, frequentemente homenageando orixás e temas ligados às raízes africanas em seus enredos, o que reforça a sintonia entre a escola e o tema escolhido para 2025.

A Unidos da Tijuca vai nos presentear com um pouco da história de África e seus cultos sagrados, como é o caso do prestado a Logun-Edé. O culto a Logun-Edé tem suas raízes profundamente fincadas na região da África Ocidental, mais especificamente entre os povos Yorubá, que habitam o que hoje corresponde ao sudoeste da Nigéria e partes do Benim e do Togo. Na terra de origem, Logun-Edé é conhecido como Lógunède ou Lákòrò, e sua história está intimamente ligada às tradições religiosas e mitológicas dos Yorubá, uma das maiores e mais influentes etnias do continente africano. O culto a Logun-Edé chegou ao Brasil durante o período da diáspora africana, trazido pelos escravizados Yorubá que mantiveram viva sua espiritualidade e suas tradições mesmo em terras distantes. Aqui, ele se tornou parte integrante das religiões de matriz africana, como o Candomblé e a

Umbanda, onde continua a ser reverenciado como um orixá jovem, cheio de energia e encantamento. Sua história e simbolismo transcendem fronteiras, unindo África e Brasil em uma mesma celebração de fé e ancestralidade.

E quando falamos de Carnaval, os detalhes fazem toda a diferença. A sinopse do enredo já dá pistas de que veremos uma explosão de cores na avenida: o azul das águas de Oxum, o verde da floresta de Oxóssi e o dourado da prosperidade devem predominar, criando um visual que promete! Além disso, a bateria, comandada pelo mestre Casagrande, terá a missão de traduzir em ritmo a energia jovem e pulsante de Logun-Edé. Já os carros alegóricos, assinados por artistas renomados, devem trazer elementos que remetem à caça, aos rios e à conexão com a natureza, tudo isso com a assinatura tecnológica e inovadora que a Tijuca sabe tão bem fazer. E quando achávamos que o enredo da Unidos da Tijuca já não poderia ficar mais grandioso, eis que surge um apoio que promete dar ainda mais brilho e visibilidade ao desfile: a cantora Anitta, uma das maiores estrelas da música brasileira no cenário internacional, está envolvida no projeto. E não se trata apenas de um apoio qualquer. Anitta, que é filha de Oxum e, portanto, tem uma ligação espiritual direta com Logun-Edé (já que o orixá é filho de Oxum), traz para o desfile não só o seu carisma e influência, mas também uma conexão profunda com o tema.

Anitta, que já declarou publicamente sua devoção aos orixás e sua participação em rituais de candomblé, parece ser a figura perfeita para somar forças com a Unidos da Tijuca nessa jornada. A cantora, conhecida por sua capacidade de surpreender, promete trazer um toque especial ao desfile, seja participando diretamente na avenida, seja colaborando com a produção musical ou até mesmo emprestando sua voz para o samba-enredo. Imagina só: o refrão do samba ecoando na voz de Anitta, enquanto a escola desfila com toda a sua grandiosidade? Seria, sem dúvida, um momento histórico para o Carnaval carioca. Além disso, a presença de Anitta no projeto pode atrair ainda mais olhares para a Sapucaí, tanto do público brasileiro quanto internacional. A cantora, que já conquistou o mundo com sua música e sua arte, tem o poder de transformar o desfile da Tijuca em um fenômeno

global, levando a cultura do Carnaval e a riqueza das tradições afro-brasileiras para novos patamares.

Em tempos onde a intolerância religiosa ainda insiste em mostrar suas garras, a escolha da Unidos da Tijuca para homenagear Logun-Edé em seu enredo de 2025 é mais do que uma celebração artística: é um ato de afirmação cultural. Ao levar para a avenida a história de um orixá tão significativo, a escola não apenas resgata as raízes africanas que moldaram a identidade brasileira, mas também envia uma mensagem poderosa de respeito e valorização às religiões de matriz africana. Em um país onde o candomblé e a umbanda ainda enfrentam preconceito e desrespeito, ver uma escola de samba do porte da Tijuca abraçar essa temática com tanto carinho e dedicação é um sopro de esperança. Portanto, um aplauso para a Unidos da Tijuca. Um aplauso pela coragem de enfrentar a intolerância com arte e beleza. Um aplauso por nos presentear com um enredo que vai muito além do espetáculo: é um manifesto de respeito, diversidade e amor às nossas raízes. Que o desfile de 2025 seja não só um momento de glória para a escola, mas também um marco na luta contra o preconceito e um passo importante em direção a um futuro onde todas as crenças possam coexistir em harmonia. Afinal, como nos ensina Logun-Edé, a verdadeira força está na união dos opostos. E o Carnaval, mais uma vez, nos mostra que a vida é uma grande festa, onde todos têm lugar para dançar. Agora, vamos à letra do samba?

Reflete o espelho... Orisun

Nas águas de Oxum

À luz de Orunmilá

Magia que desaguou na ribeira

E fez o caçador se encantar

Sou eu, sou eu

Príncipe nascido desse grande amor

Herdeiro da bravura e da beleza

É da minha natureza a dualidade e o fulgor

De tudo que aprendi, o todo que reuni

Fez imbatível a força do meu axé

Com brilho imenso, desafio o consenso, inquieto e intenso

Sou Logum Edé

Oakofaê, odoiá

Oakofaê, desbravei o mar

Não ando sozinho montei no cavalo marinho

Abri caminho pro povo de Ijexá

E no rufar dos Ilus meu tambor

A fé no Kale Bokum assentou

A proteção de meus pais, ofás e abebés

Sou a Tijuca e seus candomblés

Um lindo leque se abriu, ori do meu pavilhão

Amarelo ouro e azul pavão

Orixá menino que velho respeita

Recebi sentença de pai Oxalá

Eu não descanso depois da missão cumprida

A minha sina é recomeçar

Logun edé

Logum arô

Logun edé loci loci Logun arô

A juventude do Borel

Desce o morro pra cantar em seu louvor